

DOCUMENTO DO MÊS – SETEMBRO

<i>Setembro</i>	
<i>Das lagnas de Soror M.^a da Natividade do anno de 1840</i>	020,000
<i>D. de Soror M.^a da Mãe de D.</i>	009,600
<i>Da Juanda Muro, por parte de Maria Lopes</i>	003,000
	<u>032,600</u>
<i>Despesa do mesmo mez</i>	
<i>Para quatro arrobas de Bacalhau a 1700</i>	006,800
<i>Para quatro Ar de Albuca a 1950</i>	011,800
<i>Para cinco ditos de Linho</i>	010,960
<i>Para o Pez de Capatiro</i>	004,460
	<u>033,820</u>
<i>Para despesa no Portario 860, ovos e peixes 220</i>	001,080
<i>Para galinhas e frangos 2500, e Sardinhas 1950</i>	004,510
<i>Para a vacca deste mez</i>	008,850
<i>Para duas visitas da Imagem, e uma do Muro</i>	003,120
	<u>017,560</u>
<i>Para a soldada de Pata, 900, e duas lagnas de Pata</i>	010,000
<i>Para dois parys de tamariz 440, e duas fi. de Medico 1200</i>	001,640
<i>Para duas gemelas 340, e duas de mata 240</i>	000,580
<i>Para os seus generos</i>	000,472
	<u>012,692</u>
<i>Despesa de ad. Maria do Carmo da Pescada</i>	300,000
	<u>342,520</u>
<i>Soma das Despesas deste mez</i>	<u>238,190</u>
<i>Soma das Despesas</i>	506,110
<i>Excede a Despesa a Receita</i>	267,920
<i>Ficou de allegiimo no fim de Junho</i>	45,130
<i>Diminui do excesso da despesa na quozta supra</i>	183,380
<i>Ficou ainda de allegiimo</i>	

1841, setembro, ?, Vila Pouca da Beira – Registo das despesas de alimentação, podendo conhecer-se as aquisições de bacalhau, açúcar, ovos, galinhas, etc.

PT/AUC/MC/CVDSSVPB – Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento de Vila Pouca da Beira (F); Livros de Receitas e Despesas (SR), fl. 18v

AUC-III-1.ªD-10-1-22

O documento que se apresenta ilustra a aquisição de alimentos para um convento feminino, no séc. XIX, já após o Decreto de 30 de maio de 1834, de extinção de todas as ordens religiosas masculinas, proibindo o ingresso de noviças nos conventos femininos, os quais permaneceram em atividade, até à morte da última religiosa que ali vivesse, encerrando então

definitivamente. O volume em que se insere permite conhecer uma diversidade de aspetos da vida quotidiana deste convento e não apenas os alimentos consumidos mensalmente.

O Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento de Vila Pouca da Beira, no concelho de Oliveira do Hospital, foi fundado em 1780, tendo recebido em 19 de agosto desse ano a licença para sua fundação por parte do bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos. A vida deste Convento ficou retratada na documentação que sobreviveu até hoje e que está custodiada no Arquivo da Universidade de Coimbra.¹

Ao longo de 227 folhas, numeradas e rubricadas pelo vigário capitular do bispado de Coimbra, Dr. José Manuel de Lemos, que também redige o termo de abertura e de encerramento do volume, podem ser conhecidas as despesas mensais com alimentação, revelando-se os preços pelos quais foram adquiridos ovos, galinhas, frangos, bacalhau, açúcar, sardinhas, vaca, polvo, arroz, grão-de-bico, farinha de pau, aletria, etc.

Mas também ficam ilustradas outras despesas como, por exemplo, a que pode ler-se neste documento, do pagamento por duas visitas do cirurgião e uma visita do médico ao Convento que importaram em 3.120 réis, quantia que foi inferior à da aquisição de galinhas, frangos e sardinhas, no valor de 4.510 réis. Não ficaram esquecidos os tamancos comprados para o pastor, assim como a sua soldada, duas gamelas, as esmolas a seis jornaleiros, o pagamento ao sapateiro e o linho também adquirido.

As receitas e despesas lançadas no citado livro abrangem os anos de 1839 a 1871. No entanto, a partir de 1859 o registo é apenas dos totais de receitas e despesas, sem se poder saber a que assuntos dizem respeito.

Podemos conhecer as despesas que retratam atividades diversas como a cardagem da lã, o apascentamento de gado, a pisoagem das teias no tear, a malha, etc. Revela-se também a compra de vidros, alguidares, gamelas, peneiras, colheres de pau, joeiras, cestas, almotolias e bacias de barro, pratos e tijelas, a “louça da feira” e a “louça de Coimbra”, etc., representando os utensílios necessários à confeção, degustação e conservação de alimentos.

Ou seja, uma rica e diversificada informação, em que não se esquece a assistência na doença, com o registo de pagamentos ao médico e ao cirurgião, a aquisição de louça para a enfermaria e também as “bichas” [i. e. sanguessugas] usadas no tratamento médico.

A vida monástica, de humildade e despojamento, teria certamente os seus momentos de lazer, a levar em conta o consumo do chocolate, café, chá e rapé, profusamente referidos, a não ser que o seu uso fosse recomendado para fim terapêutico.

¹ A descrição do acervo documental deste Convento pode ser lida em PAIVA, José Pedro (coord.) - *Guia de Fundos do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: IUC, 2015, p. 358-359, acessível em https://www.uc.pt/auc/fundos/2015_GuiaFundos